

ANÁLISE COMPARATIVA DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS E SEU ATENDIMENTO ENTRE MATO GROSSO E SÃO PAULO

Fernanda Nascimento Rosa¹; Valmir Vicente Filho²; Ester Caroline Vieira Freitas¹; Rosa Maria Elias³; Emerson Giuliano Palacio Favaro³

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas – Universidade de Cuiabá;

²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Paraná; ³Docente da Faculdade de Ciências Médicas – Universidade de Cuiabá

INTRODUÇÃO: Dentre os que mais causam acidentes no território nacional estão algumas espécies de serpentes, escorpiões, aranhas, lepidópteros (mariposas e suas larvas), himenópteros (abelhas, formigas e vespas), coleópteros (besouros), quilópodes (lacrarias), peixes, cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros. Normalmente, os acidentes com animais peçonhentos ocorrem nas épocas mais quentes do ano, já que parte deles são ectotérmicos e dependem da temperatura ao seu redor para o melhor funcionamento do seu metabolismo. **MÉTODOS:** Análise comparativa entre os dados dos acidentes causados por animais peçonhentos, disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para os Estados de Mato Grosso (MT) e São Paulo (SP) entre os anos de 2007 e 2016. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram notificados 1.407.873 acidentes com animais peçonhentos em todo o Brasil, dentre os quais 2.475 evoluíram para óbito. Enquanto em SP, dos 181.786 casos analisados houve um predomínio de acidentes por escorpiões (52,75%), seguidos por aranhas (19,06%), abelhas (11,83%), serpentes (9,86%), entre outros, em MT, dos 20.952 casos analisados, o predomínio foi de serpentes (58,52%), seguido por escorpiões (29,61%), aranhas (6,04%) e outros. Em ambos os estados, o maior índice de acidentes ocorreu durante o verão (SP = 35,7% e MT= 30,97 % dos casos), O tempo entre a picada e o atendimento após o acidente, SP se mostrou mais ágil, com 63,9% dos casos em até uma hora, enquanto MT, o atendimento em até uma hora foi apenas em 37% dos casos. Durante o período analisado, foram registrados 83 óbitos em MT causados por serpentes 72,2%, seguidos de escorpiões com 16,8% e aranhas. Enquanto em SP, foram registrados 134 óbitos, 37,3% causados por serpentes, 29,1% abelhas e 28,3% escorpiões, respectivamente. **CONCLUSÃO:** O aumento no número de notificações em ambos os estados pode estar associado ao crescente avanço da urbanização sobre ambientes rurais, expondo a população ao ataque destes agentes peçonhentos A identificação do animal peçonhento, assim como o tempo

decorrido entre o acidente e o atendimento em centro especializado são fatores determinantes para a decisão terapêutica e prognóstico favorável ao paciente. Assim, mostrou-se importante um melhor entendimento da epidemiologia para propor medidas sanitárias de saúde para intervir nesses ataques.